

EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos aos leitores o número 21.2 da revista Comunicações. Temos trabalhado muito para aprimorar o processo de avaliação dos manuscritos submetidos. Para atender ao aumento da demanda e diversidade de textos que temos recebido em nosso sistema, procuramos ampliar nosso corpo editorial científico, a quantidade de manuscritos por edição, o quadro de avaliadores e reduzir o tempo para a conclusão dos pareceres. Recentemente indexamos a revista em novas bases de dados o que possibilita atingir novos leitores e autores de diferentes lugares do Brasil e do Mundo.

Esta edição traz 13 artigos, um ensaio e uma resenha de pesquisadores de diferentes instituições do Brasil. O professor e suas condições de trabalho são destaque nos primeiros artigos. Iniciamos com trabalhos que analisam os planos de ação elaborados por escolas públicas de Campinas entre 2010 e 2011 (de Sérgio Ricardo Evangelista) e que apresentam as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores de escolas públicas paulistas (de Cláudio Roberto Brocanelli, Cláudia Pereira de Pádua Sabia e Gilsenir Maria Prevelato de Almeida Dátilo).

A seguir há dois trabalhos interessantes tratando do trabalho docente. Um deles analisa o absenteísmo dos professores (de Luiz Carlos Gesqui) apontando a existência de uma cultura da ausência e o outro vai destacar a precariedade do trabalho docente mostrando sua relação com aspectos da política pública educacional paulista (de Selma Venco e Walkiria Rigolon).

O estudo, em sequência, aborda o modelo de gestão presente no processo de criação e implantação do programa *São Paulo faz escola* (de Milena Veneziano Paes e Géssica Priscila Ramos) que deixa a sua execução como responsabilidade das escolas da rede, mais especificamente do professor.

Os quatro artigos que se seguem continuam a focalizar o professor, mas tratando de temas relacionados à diferença e diversidade. Dois deles tratam especificamente da educação de alunos com deficiência. Um indicando a necessidade de mudanças de concepções sobre o desenvolvimento e de redimensionamento das práticas pedagógicas (de Ana Paula de Freitas, Maria Inês Bacellar Monteiro, Evani Amaral Camargo e Débora Dainez) e o outro analisa a formação acadêmica de futuros professores de biologia do PIBID para a educação inclusiva (de Poliana Fernandes Santos e Claudia Gomes). Em seguida um trabalho enfoca as concepções de educação física escolar indígena (de Keros Gustavo Mileski e Rosangela Célia Faustino). O último trabalho desse grupo apresenta análises e reflexões acerca da

Pedagogia da Alternância desenvolvida em curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo (de Eliane Miranda Costa e Albêne Lis Monteiro).

Em continuidade, há trabalhos que abordam a história da educação, processos educacionais e o pensamento dogmático. O primeiro deles (de Célio Juvenal Costa, Sezinando Luis Menezes e Luciana de Araújo) apresenta algumas reflexões relacionadas à reforma da Universidade de Coimbra com as raízes da história da educação no Brasil Colônia. A seguir, um artigo que aborda a análise histórica dos cursos superiores de tecnologia no Brasil, desde a última década do século XX (de Edson Detregiachi Filho e Neusa Maria Dal Ri). O outro texto busca compreender o lúdico inserido no processo educacional, a relação existente entre as apropriações do lúdico pela sociedade de consumo atual e a determinação de estereótipos no imaginário social (de Eduardo Oliveira Sanches). A seguir, há um trabalho que analisa as razões da crítica às pedagogias ativistas (de Lucienne Dorneles). Completando esse bloco há um ensaio (de Maria Neide Ramos e Maria Remédios Brito) que problematiza a imagem do pensamento dogmático que determina a forma de ver, pensar e conduzir do homem.

Finalizando a edição, Eduardo Carvalho Ferreira apresenta uma resenha do livro “Políticas educacionais: questões e dilemas”, publicado em 2011 pela Cortez, que traz textos e autores interessados em analisar criticamente os referenciais teóricos utilizados nos estudos sobre políticas educacionais e curriculares.

Festejando neste início de ano os cinquenta anos de fundação da Unimep, esperamos continuar a oferecer a oportunidade de diálogo e debate sobre temas educacionais importantes ao processo de valorização da educação.

Desejamos a todos boa leitura!

Os Editores